

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 40/2014**

Período: 01/11/2014 – 07/11/2014

**GEDES – Brasil**

- 1- Força Aérea Brasileira resgatou sobreviventes de acidente aéreo em Roraima
- 2- Jornalista publicou livro sobre o regime militar
- 3- Colunista criticou papel das comissões da verdade brasileiras
- 4- Adolescente morreu em tiroteio contra militares no Complexo de Favelas da Maré
- 5- Relatório final da Comissão Nacional da Verdade
- 6- Relatório da Comissão Nacional da Verdade dos jornalistas

1- Força Aérea Brasileira resgatou sobreviventes de acidente aéreo em Roraima

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, um helicóptero da Força Aérea Brasileira (FAB) resgatou, no dia 31/10/14, cinco pessoas que estavam desaparecidas depois da queda da aeronave Cessna PP-FFR no dia 26/10/14. A FAB afirmou que a aeronave foi encontrada no dia 30/10/14 no estado de Roraima, acerca de 200 km da capital, Boa Vista. Segundo a FAB, os sobreviventes do acidente foram encontrados aproximadamente a 3,5 quilômetros da aeronave. O grupo foi encaminhado para o hospital de Boa Vista e não apresentava ferimentos graves. Segundo o periódico, as causas do acidente serão investigadas. (*Folha de S. Paulo – Poder – 01/11/14*)

2- Jornalista publicou livro sobre o regime militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Paulo Markun publicou o livro “Brado Retumbante”, resultado de um projeto lançado há três anos que reuniu memórias de personagens que viveram durante o regime militar (1964-1985) em um site homônimo ao livro. De acordo com a *Folha*, apesar de não contribuírem com uma nova perspectiva sobre o período, os depoimentos “emprestam frescor à narrativa”. O periódico afirmou que a maior qualidade da obra foi uma “reunião criteriosa da melhor produção” sobre o regime militar até o momento, com diversas reportagens, teses acadêmicas e biografias. Entretanto, o jornal criticou certos pontos do livro pelo excesso de detalhes com que apresenta determinados fatos: temas como a luta armada e a campanha pelas eleições diretas são apresentados em suas minúcias, o que parece excedente “num livro que pretende captar o todo”. Outro ponto negativo apresentado pelo periódico foi o fato de o livro ter privilegiado a apresentação factual dos dados em detrimento da análise, pois apesar da justaposição de fatos indicar uma visão dos acontecimentos, “ela não chega a substituir a interpretação”. Entretanto, a *Folha* afirmou que tais questões não diminuem a importância da obra. Segundo o jornal, em um dos depoimentos mais reveladores referentes à campanha pelas eleições diretas, o então deputado federal e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Alberto Goldman, negou a importância do movimento ao afirmar que as eleições diretas seriam

realizadas de qualquer forma. A *Folha* relatou que Markun, preso em 1975 junto com Vladimir Herzog – que é tema do capítulo “Meu Querido Vlado” – apresentou de maneira discreta sua própria participação na oposição ao regime militar. Segundo o jornal, o fato de o jornalista conhecer internamente o PCB garante boas páginas sobre o assunto. De acordo com autor, o partido perdeu influência sobre a juventude de esquerda da época na medida em que essa passou a preferir a luta armada, ao mesmo tempo em que assumiu uma atitude conciliadora, acreditando numa solução negociada para por fim ao regime militar, o que afastou o partido das campanhas pelas eleições diretas. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 01/11/14)

### 3- Colunista criticou papel das comissões da verdade brasileiras

Em coluna opinativa para jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista Demétrio Magnoli afirmou que a lista de perseguidos pelo regime militar (1964-1985), realizada pela Comissão da Verdade da Universidade de São Paulo (USP), revelou os equívocos das comissões da verdade brasileiras que buscam fabricar “uma verdade estatal sobre nosso passado recente”. O jornalista relatou que sua foto aparece na lista dos perseguidos e, portanto, teria recebido o “selo oficial de herói da resistência”, mas que não foi um desaparecido, preso, torturado ou exilado. Magnoli questionou qual seria o sentido histórico de uma lista que apresenta de maneira indiferenciada 664 membros da USP com o mesmo rótulo de “perseguidos”. Entre as fotos selecionadas pela *Folha* estão a de Magnoli e do também colunista Eduardo Giannetti, o que, segundo Magnoli, revela “as armadilhas da recepção midiática de uma ‘verdade’ não filtrada pelas técnicas historiográficas”. O jornalista defendeu que as comissões da verdade brasileiras exercem a função política de emitir a falsa percepção de que o Estado democrático atual estaria ajustando as contas com o regime militar. Magnoli afirmou que tal atitude oculta a verdade de que o país desistiu de punir os crimes cometidos no período contra os direitos humanos e que, ao contrário do que ocorreu em outros países da América Latina, a Lei da Anistia (1979) foi sedimentada “na forma de um pacto político sagrado”, que protege as autoridades militares que comandaram a repressão, assim como seus aliados e financiadores civis. (Folha de S. Paulo – Poder – 01/11/14)

### 4- Adolescente morreu em tiroteio contra militares no Complexo de Favelas da Maré

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, um confronto entre meliantes e soldados do Exército que atuam na Força de Pacificação do Complexo de Favelas da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, resultou na morte de um adolescente de 17 anos. Segundo a Força, dois homens dispararam contra os militares que acabaram por atingir um dos suspeitos na troca de tiros. Segundo o periódico nenhum soldado foi ferido. (O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 04/11/14)

### 5- Relatório final da Comissão Nacional da Verdade

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, Pedro Dallari, coordenador da Comissão Nacional da Verdade (CNV), declarou que o relatório final da CNV, que será entregue à presidenta da República, Dilma Rousseff, no dia 10/12/14, contará com uma lista de nomes dos agentes de Estado que violaram os direitos humanos durante o regime militar brasileiro (1964-1985), e uma recomendação explícita de que haja a responsabilização penal dos mesmos. Em relação à lista, Dallari afirmou que consiste no cumprimento da lei que deu origem à Comissão, segundo a qual além da apuração da verdade sobre os crimes cometidos, deve-se apontar os responsáveis. A recomendação de responsabilização penal daqueles que perpetraram violações aos direitos humanos foi votada pelos membros da Comissão, tendo apenas um voto contrário, o do advogado Paulo Cavalcanti. Segundo o jornal, a discussão acerca da revisão da Lei da Anistia (1979) não estará contida no documento. Dallari afirmou que a questão central apresentada pela Comissão é a necessidade de responsabilização dos agentes que violaram os direitos humanos, e “se isso envolve mudar ou reinterpretar a Lei da Anistia trata-se de um debate jurídico que não nos compete”. O coordenador da CNV afirmou que existem interpretações divergentes em relação às implicações da Lei de Anistia, como a do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Gilson Dipp, segundo a qual é possível haver a responsabilização dos violadores dos direitos humanos sem a revisão da norma. (*O Estado de S. Paulo – Política – 07/11/14*)

#### 6- Relatório da Comissão Nacional da Verdade dos jornalistas

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Comissão Nacional da Verdade dos Jornalistas, criada pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), declarou que apresentará em dezembro de 2014 um relatório contendo o nome de 22 profissionais de comunicação assassinados durante o regime militar (1964-1985), além de jornalistas que sobreviveram à tortura e meios de comunicação que foram censurados no período. De acordo com o jornal, dois nomes que estarão presentes no documento são os de Luiz Eduardo da Rocha Merlino e Jayme Amorim de Miranda. Segundo a versão oficial divulgada, Merlino, morto aos 22 anos, teria cometido suicídio, mas o relatório, por outro lado, apontou que o jornalista foi levado à sede do Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), na cidade de São Paulo, onde passou por sessões de tortura com choques elétricos e afogamento. Miranda, preso na cidade do Rio de Janeiro em 1975, foi assassinado aos 49 anos. O jornalista Elio Gaspari afirmou em seu livro “A Ditadura Encurralada” que o militante foi visto nas dependências do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), na cidade de São Paulo. Ademais, o presidente da Comissão, Audálio Dantas, e o secretário geral, Sérgio Murillo de Andrade, afirmaram que as informações contidas nos documentos foram obtidas através de 18 sindicatos ligados à Fenaj. Segundo Andrade, a ideia é sistematizar as informações e disponibilizá-las na internet em forma de livro. Para Dantas a divulgação do relatório contribuirá para se debater sobre a liberdade de expressão, principalmente num momento em que pequenos grupos estão indo as ruas pedindo o retorno dos militares ao poder no Brasil. (*O Estado de S. Paulo – Política – 07/11/14*)

## SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe:**

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)